

Poder Judiciário

Empresa de tabaco com processos no STF pagou evento com ministros

Magistrados participaram de fórum em Londres e ficaram em hotéis com diárias que variam de R\$ 5, 1 mil a R\$ 51,9 mil; Supremo diz que não custeou passagens

WESLEY GALZO
BRASILIA

A British American Tobacco (BAT) Brasil, antes conhecida como Souza Cruz, foi uma das patrocinadoras do 1.º Fórum Jurídico: Brasil de Ideias, que reuniu ministros do Supremo Tribunal Federal (STF), autoridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva, juizes de outras cortes superiores e representantes de empresas privadas no luxuoso hotel The Peninsula, em Londres, na Inglaterra. A multinacional da indústria do tabaco tem pelo menos dois processos no STF e é parte interessada em outra ação sob relatoria do ministro Dias Toffoli, que viajou à capital inglesa para participar do evento entre os dias 23 e 26 de abril.

Transparência
Organização não informou patrocinadores do evento e se os convidados tinham ações tramitando na Corte

O ministro Alexandre de Moraes e o decano do STF, Gilmar Mendes, também participaram do encontro em Londres. Procurados, os ministros não se manifestaram. Em nota, a BAT afirmou que o evento é “um importante fórum de discussões sobre os desafios de investimentos no Brasil, especialmente no que se refere à segu-

rança jurídica e à concorrência leal”. (leia mais abaixo).

O evento foi organizado pelo Grupo Voto. A instituição presidida pela cientista política Karim Musklin afirma nas redes sociais que a sua missão é promover “diplomacia empresarial e relações institucionais”. Os organizadores do Fórum Jurídico realizado em Londres não informaram quem foram os patrocinadores do evento, tampouco se foram convidados agentes do setor privado com interesses em ações que tramitam no STF. A instituição vetou a participação de jornalistas.

As diárias no hotel The Peninsula variam de £ 800 (R\$ 5.135) a £ 8.100 (R\$ 51.995). Procurado pelo Estadão, o STF diz que “não pagou diárias, previstas para custear hospedagem e outras despesas”.

CONVITE. No convite do evento na Inglaterra consta o nome da BAT como patrocinadora. Além da multinacional do tabaco, o fórum também foi patrocinado pela FS Security, do empresário Alberto Leite. A empresa afirmou em nota à reportagem que foi “convidada a participar de um debate na sua área de atuação, que é cybersecurity, inteligência artificial e tecnologia no geral e declara que “não tem nenhuma ação em tribunal superior”.

O Banco Master não foi um dos patrocinadores principais do evento, mas custeou o painel que contou com a participa-



Ministros Dias Toffoli (esq), Moraes (dir) e Gilmar Mendes (ao fundo)

ção do ex-primeiro-ministro do Reino Unido Tony Blair. O banco tem um recurso em tramitação no STF sob relatoria do ministro Gilmar Mendes. O presidente do banco, Daniel Vorcaro, foi mediador do painel sobre economia verde, Brexit e Inteligência Artificial.

ADITIVOS. A BAT integra a Associação Brasileira da Indústria do Fumo (Abifumo), que atua no STF como *amicus curiae* em ação que pede a derrubada de uma resolução publicada pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), em 2012. A medida restringiu o uso de aditivos, como aromatizantes e flavorizantes, em produtos de tabaco. Esse é o processo relatado por Toffoli.

Em setembro do ano passa-

do, Toffoli atendeu a um pedido feito pela Abifumo para que todas as ações em curso no País relacionadas ao uso de aditivos em produtos de tabaco fossem suspensas até que o STF terminasse de julgar o te-

Associação
Empresa integra Abifumo, que atua no STF como 'amicus curiae' em ação contra resolução da Anvisa

ma. A Abifumo contabilizava ao menos 36 ações sobre o tema. Seis meses após assinar decisão que beneficiou o setor do Tabaco, Toffoli deu a palestra *Riscos e Benefícios da Inteligência Artificial Para as Eleições e a Indústria do Brasil* no evento

promovido por uma das associadas.

A decisão do ministro mudou o curso do processo. A indústria do tabaco luta desde 2012 para derrubar em diferentes instâncias a aplicação da decisão da Anvisa relacionada aos aditivos. As empresas do ramo usam uma brecha jurídica para continuar a comercializar os produtos, enquanto o STF não bate o martelo sobre o tema. A BAT é parte direta em outros dois processos que têm como relatores os ministros Kassio Nunes Marques e Luís Roberto Barroso, atual presidente do STF. Nenhum dos dois participou do evento na Inglaterra.

Um dos processos teve origem em ação civil pública apresentada pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) para impedir a empresa de realizar a chamada “avaliação sensorial” de seus produtos, nome dado à prática de prova de cigarros por pessoas contratadas. Essa ação é relatada por Nunes Marques. O outro caso está sob responsabilidade de Barroso e trata de um mandado de segurança apresentado pela BAT para suspender um decreto do governo do Pará que mudou regras de cobrança de imposto.

“É uma situação frontal de conflito de interesses”, avaliou Tânia Cavalcante, ex-secretária executiva da Comissão Nacional de Implementação da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 6